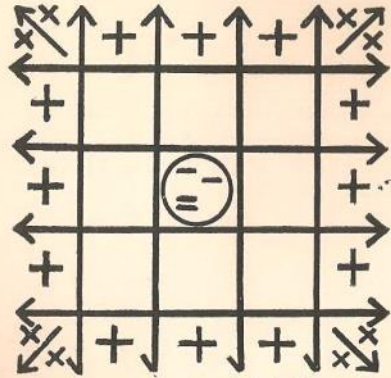




SARAVÁ
seu **MARABÔ**



n.a.molina

Editora Espiritualista Ltda.
20.211 Rua Frei Caneca, 19 — Cx. Postal 7.041
Rio de Janeiro, RJ

*Dedico este pequeno trabalho a Exu
Marabô, o compadre amigo trabalhador das
encruzilhadas.*

Saravá seu Marabô.

Rio de Janeiro, RJ — 058330

É com gratidão e carinho que agradeço

A Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa, Rua Varzea n.º 30 — Tribobó — Niterói — Estado do Rio de Janeiro, e em especial aos Filhos de Fé e entidades que trabalham naquele Terreiro.

A Yolarixá Aida.

A mãe pequena Aracy.

Ao querido Pai Joaquim da Costa.

Ao querido amigo Pai Mineiro.

A Ogum Megê.

Ao Caboclo Tupery.

Este é mais um volume da Coleção Saravá. Não poderia, de forma alguma, deixar de fazer esta pequena obra, sobre este maravilhoso amigo Exu Marabó que, juntamente com Seu Tranca Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas e Tiriri são componentes do grupo dos 7 Exu de Guia e intermediários entre os homens e os Orixá, onde os Irmãos de Fé encontram tudo aquilo que se faz necessário a respeito deste querido mensageiro, onde encontramos o principal sobre trabalhos, feitiços, despachos e Amalá deste amigo, assim como os locais certos onde arriar despachos, como também seus respectivos pontos cantados e riscados; enriquecendo ainda este trabalho, uma coletânea de orações.

O AUTOR

EXU MARABÔ

É Seu Marabô, um dos 7 Exu de Guia, um dos mais conhecidos tanto na Urubanda como na Quimbanda, pois agindo sob as ordens diretas de Exu Rei, onde desempenha seus trabalhos em todos os planos, em que for solicitado na Magia Negra (Quimbanda), atendendo nesta parte a Belzebutn chamado também Exu Rei, e na Umbanda (Magia Branca) onde atende às ordens diretas do seguintes Orixá; Oxum e Obaluaiê, desempenhando o papel de perfeito Mensageiro, por ser ele o preferido destes mencionados, recebendo também ordens de Ogun o Orixá Guerreiro e Xangô o Orixá da Justiça, motivo tal, por serem estes dois Orixá pertencentes ao elemento fogo, tendo assim ligação direta com Exu Marabô.

Exu Marabô, sendo um dos 7 Exu de Guia, é possuidor de um proderoso exército, como os outros, que por sua vez, mantém sob suas ordens, do modo

seguinte: há 7 Exu batizados que o seguem, tendo cada um deles, mais 7, perfazendo assim, um número de 49 Exu, trazendo cada um destes 49 mais sete Exu Pagãos (sem nome), formando desta forma um exército incalculável, tendo à sua frente Exu Marabô, desempenhando em seu posto, como um perfeito Mensageiro entre os homens e os Orixá, onde atende como verdadeiro escravo, recebendo deles ordens diretas e cumprindo-as com exatidão perfeita. Podemos afirmar com segurança, que todos os trabalhos, que são dirigidos aos Orixá que mencionei, muitas das vezes, são transmitidos a este Mensageiro.

É Seu Marabô o Exu que em trabalho onde se usam a pólvora, ou enxofre, que em geral resulta o fogo, ele estará presente, por ser ligado a este elemento.

Exu Marabô, por natureza, estará sempre presente em um incêndio, ou em uma explosão, por ser o Exu ligado ao elemento fogo que, conseqüentemente, por natureza é o seu Rei. Por estes motivos expostos, é que afirmamos com certeza absoluta, ter Exu Marabô forte ligação com Ogun o Orixá

Guerreiro, o Orixá das Batalhas, o vencedor de demandas.

Exu Marabô, tem idêntica ligação com o Orixá da Justiça, o Deus do Trovão, o Dono das Pedreiras. Xangô, pois sendo este Orixá ligado ao fogo, não poderia de forma alguma deixar de ter Exu Marabô como um autêntico Mensageiro, enfim um verdadeiro escravo de Xangô e Ogun.

As cores usadas em sua indumentária, são o preto e o vermelho, o preto representando as trevas, e o vermelho, a guerra, o fogo, as batalhas que são travadas.

Suas guias são compostas de contas de louça ou de cristal, enfiadas de três em três, ou de sete em sete.

Seu Amalá é composto de azeite de dendê e fubá de milho, usando-se também a farinha de mandioca; a bebida é a cachaça, chamada também *marafô*, o vinho tinto e o vinho branco, e muitas das vezes até a champanhe, dependendo do médium que incorpora e do trabalho que vai executar; não é um Exu de muitas conversas, nem de brincadeiras, falando pouco e certo, consultando muito

pouco, assistindo, em geral, sempre aos Filhos de Terreiro onde baixa, tratando os Filhos da Terra com carinho especial, mas sempre falando pouco, usando em geral, nos seus trabalhos, pólvora e marafo.

Os animais utilizados em seus despachos, são: o galo preto, o galo d'Angola, o bode, a carne de boi e a de porco, esta pouco usada.

Seus despachos e oferendas, são depositados nos cantos das Encruzilhadas em forma de X pois o centro pertence ao Orixá Ogun; aceita, também no Cruzeiro do Cemitério, depois de agradar Ogun Megê, o dono do Cruzeiro Seu Obaluaíê e a dona dos Eguns (mortos) Inhassã, aceita também despachos e oferendas, nas Encruzilhadas mistas, que são compostas de linhas de trens ou de bondes, principalmente quando forem despachos que dependem do Orixá Guerreiro.

Estas são as explicações principais que dou sobre este maravilhoso Mensageiro, Exu Marabô.

Exu Marabô, como Exu de Guia, o Filho de Fé que for "burro" ou mesmo simpatizante deste compadre, poderá ter seu assentamento, sua imagem

sua firmeza na entrada de sua residência; para isto costuma-se fazer o seguinte: na entrada de casa, no lado esquerdo de quem entra, na parte de dentro constrói-se uma pequena casinhola, aproximadamente de uns 50 ou 60 cm, podendo a mesma ser feita de madeira, ou de concreto, o que ficaria melhor, e disfarçando-se para isto de modo que não chame a atenção de curiosos, ou pessoas intrometidas; se a casa por ventura for feita de concreto e de tijolos o que melhor aconselhamos e evitando assim a presença de mãos estranhas, devemos pôr em sua porta uma fechadura ou cadeado, para que o local seja somente aberto pelas mãos do Filho de Fé, enfim o devoto de Exu Marabô, o que o tem devidamente assentado na porta de casa, tratando-o semanalmente em seu dia, que é a sexta-feira, onde fará sua firmeza, e ali colocará sua bebida (cachaça), velas, charutos e sua guia que ficará ali em firmeza constante, a qual o Filho de Fé somente a retirará da casa de Exu Marabô, quando a utilizar somente quando estiver trabalhando.

Construído o local apropriado conforme já citei nos mínimos detalhes, colocar a imagem de Exu Marabô e dois tridentes de ferro ou de aço, um coité

onde se colocará semanalmente sua bebida (marafo), despachando a bebida velha, a utilizada anteriormente, na rua, dizendo-se mais ou menos assim: que tudo de ruim vá embora, etc., etc.; com o material que se compreende do seguinte a ser renovado toda a sexta-feira: 1 charuto, fósforos, cachaça, e uma vela de sebo cor branca, ou a preta e vermelha ao iniciar a construção da casa de Exu Marabô estando a mesma pronta, na primeira sexta-feira, o chão da mesma é lavado com cachaça, depois lava-se a imagem (estatuetta) com cachaça cortando assim o manuseio que teve antes de ser firmada, pois o mesmo passou pelas mãos dos fabricantes e vendedores, e com este processo corta-se o manuseio de pessoas estranhas, colocando-o do lado esquerdo da casa construída, depois se enche o coité, colocando-o aos pés da imagem, em seguida acende-se a vela no centro, colocando-se em torno da vela, a guia usada pelos Filhos de Fé; chamo a atenção, que a guia que estou mencionando, é exclusivamente a guia de Exu Marabô; depois disto colocar os dois tridentes no outro canto da casa um para cima e outro para baixo, acender o charuto colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve ficar entreaberta, depois pegar a garrafa de cachaça,

pingar em quatro cantos, em cruz de dentro da porta da casa, para fora, cruzando em forma de um X, dizendo o seguinte: Seu Marabô, firme esta porteira para os Irmãos de Fé amigos e feche para todos os inimigos; assim seja.

Desta forma, como discriminei neste capítulo, está feita e firmada a casa de Exu Marabô, onde o Irmão de Fé dela utilizará todas as sextas-feiras na hora de fazer a firmeza, fazendo logo após os seus pedidos.

Esta operação, é renovada semanalmente todas as sextas-feiras, juntando-se os charutos firmados e rezados em um dos lados da porta da casa de Exu, sendo os mesmos despachados toda última sexta-feira de cada mês em uma Encruzilhada em forma de X, usando-se para isto um dos quatro cantos da Encruzilhada, onde se colocam os charutos usados, utilizando-se uma vela que deve ser acesa no local ao ser despachado, e dizendo-se o seguinte: que tudo de ruim fique aqui e que o Senhor tome conta; na ocasião, na Encruzilhada, pedir licença ao dono do Encruzo, para depois depositar os charutos no

local, que será sempre um dos 4 cantos da Encruzilhada.

Quanto à limpeza, à higiene da casa, somente deve-se utilizar cachaça e azeite de dendê, para se lavar o local, aconselhamos manter higiene no local usado; para isto, uma limpeza mensal, é o suficiente raspar-se os resíduos de velas etc., deixando-se o local limpo, pois o mesmo, poderá ou melhor deverá ser utilizado pelo filho de fé onde o mesmo na hora de realizar sua firmeza, fazer seus pedidos etc., etc., daí se utilizará, para seus feitiços, usando os garfos um para cima para ajudar, e o outro para baixo, para demandar; estes são métodos usados, que ninguém gosta de revelar, pois são segredos que poucos gostam de revelar querendo guardar tudo para si.

Todas as vezes que for feito algum trabalho e que o mesmo venha a ser colocado dentro da casa de Exu, procurar sempre dentro do possível enfeitar por dentro a casa com cravos vermelhos, os sempre utilizados, por serem de agrado de Seu Marabô; os animais preferidos nos despachos.

são; o galo preto, e o vermelho dependendo do trabalho a ser executado, usa-se também, o bode, o porco e a mienga (sangue) destes animais.

Baravá seu Marabô.

ORGANIZAÇÃO DAS FALANGES DO POVO DE EXU

Lúcifer é o maioral, que por direito, traz sete Exu por ele comandados, conforme discriminação que demonstramos no quadro que segue, conforme sua hierarquia.

- Exu Marabô
- Exu Mangueira
- Exu Rei das 7 Encruzilhadas
- Exu Tranca Ruas
- Exu Tiriri
- Exu Veludo
- Exu dos Rios

Como é natural, cada um destes supracitados, por sua vez trazem consigo mais 7 Exu batizados, o

por eles comandados, e assim vão se multiplicando perfazendo cada um deles um total de 49 de forma que cada um traz mais sete e assim por diante; deste modo Exu Marabô é um dos chefes supremos nas Encruzilhadas, onde sob seu comando trabalham milhares de Exus por ele comandados, atuando de modo diverso na Umbanda e na Quimbanda (Magia Negra), sob as ordens de Lúcifer, o Anjo Belo, chefe supremo dos 7 Exu de Guia.

FEITIÇOS, OFERENDAS E DESPACHOS

OFERENDA DEDICADA A EXU MARABÔ

Em um dia de sexta-feira, às 12, 18 ou 24 horas de preferência, ir a uma Encruzilhada em forma de um X levando uma garrafa de cachaça (marafo), um charuto de boa qualidade, um abridor de garrafas, uma caixa de fósforos, uma vela branca, e outra preta e vermelha, podendo ser substituída por uma de sebo; logo chegando no centro da Encruzilhada, primeiramente salvar Ogun, pois ele é dono do Centro das Encruzilhadas, portanto a ele se deve todo respeito pois ele é quem fiscaliza as Encruzilhadas, dando ordens diretas a seus Mensageiros, por este motivo, acendemos uma vela branca ou vermelha no centro do Encruzo em sua homenagem. Terminada esta parte, em um dos quatro braços da Encruzilhada, onde é domínio do Povo de Exu, local em que se deve também pedir licença, e ali se arria a obrigação a Exu Marabô do modo seguinte: primeiramente abre-se a garrafa

de cachaça (marafo). derramando um pouco em cruz salvando Seu Marabô, colocando a garrafa no local, acendendo a vela preta e encarnada, em seguida pondo-a ao lado da garrafa de marafo, depois, acende-se o charuto, dando três baforadas para o alto, e neste momento o Filho de Fé fará a Exu Marabô o pedido que quiser, isto de acordo com a sua vontade e necessidade; ao terminar, sair dando sete passos para trás, pedindo licença para se retirar. Ao terminar, agradecer a Ogun por ter deixado e ajudado a arriar esta obrigação em seu domínio, pois é sempre o Orixá quem determina os pedidos feitos a seus Mensageiros.

Nota importante — Este trabalho só pode ser arriado em Encruzilhada de rua em forma de um X, não podendo ser onde termina uma rua, pois aí o caso é diferente, tem que ser em ruas contínuas, com a Encruzilhada em X, pois se por ventura logo após a Encruzilhada a rua termina, este lugar pertence a outro Exu que é Exu Tranca Tudo.

Chamo a atenção do Filho de Fé, pois tudo tem mironga e desde o momento que houver falha o trabalho não será aceito por não estar completo; ao chegar na Encruzilhada primeiramente se pede

licença a Ogun, ele é o dono supremo no Encruzo, ele é o Rei dos Feiticeiros, portanto os Exus a ele dão obediência, é por este motivo que se pede licença a Ogun, no centro da Encruzilhada.

Estou explicando detalhadamente, porque muitos Filhos de Fé não procedem desta forma, e assim sendo o trabalho não é aceito, de modo que o Filho de Fé fica em débito com a entidade, devendo pagar em dobro, daí os erros que muitos dizem: eu fiz o trabalho que me mandaram, mas não adiantou nada, pelo contrário a coisa até piorou. É o tal caso: todo lugar a que se vai, tem um dono e este dono tem que ser respeitado, e quando se entra em certos locais deve se pedir licença no início e ao nos retirarmos devemos agradecer e pedir licença. nos retirarmos devemos agradecer e pedir licença. Não só no Encruzo, não! É na Mata, no Mar, no Cemitério, nos Rios, nas Pedreiras, nos Lagos, nas Fontes, todas estas partes têm o seu dono e seus auxiliares e seu Exu; é idêntico à sua residência, ou mesmo uma fábrica: em uma fábrica temos o dono, temos os diretores, os chefes de seções, e os operários, assim sendo, nas Encruzilhadas é a mesma coisa; acho que depois de toda esta explicação e exemplos o Irmão de Fé já tem noção de como a

coisa deve ser feita em seus mínimos detalhes, usando-se sempre toda a atenção e a concentração necessária para ser bem sucedido.

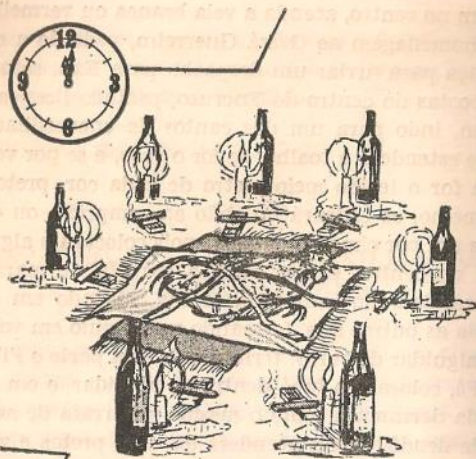
Saravá Seu Marabô.

DESPACHO, OFERECIDO A EXU MARABO, NA ENCRUZILHADA

Comprar sete garrafas de cachaça, sete charutos de boa qualidade, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com franja vermelha, ou um metro de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, uma vela branca ou vermelha, acompanhada de mais uma caixa de fósforos.

Em um dia de sexta-feira, mais ou menos à meia noite (hora grande) levar todo o material a uma Encruzilhada em forma de um X, lá chegando, pedir licença ao dono da Encruzilhada (Ogun)

e bem no centro, acenda a vela branca ou vermelha em homenagem ao Orixá Guerreiro, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Exu, saindo de costas do centro do Encruzo, pedindo licença a Ogun, indo para um dos cantos da encruzilhada, onde estenderá a toalha, se for o caso, e se por ventura for o tecido meio metro de cada cor, preto e vermelho, os esticará no chão ao comprido, ou em cruz um por cima do outro, depois colocará o alguidar no centro, depois abrir a garrafa de marafo colocando-a no centro da toalha, abrindo em seguida as outras seis, formando um círculo em volta do alguidar de barro; terminando esta parte o Filho de Fé, colocará o fubá dentro do alguidar, e em seguida derramará sobre o mesmo a garrafa de azeite de dendê, depois acenderá as velas pretas e vermelhas, uma após a outra colocando entre as garrafas, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma vela, uma garrafa e assim por diante no total de sete, depois acender os charutos, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos que deve ficar aberta com as pontas para o centro do trabalho, colocando cada jogo entre cada vela e a garrafa de marafo; terminando esta segunda parte, misturar com a mão esquerda a farinha com o azei-



para SEU MARABÔ.

Material a ser usado — 7 garrafas de cachaça, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com franja vermelha ou 1 jogo de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, 1 garrafa de azeite de dendê, 1 galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, 1 vela branca acompanhada de mais 1 caixa de fósforos, utilizando-se o galo preto, sacrificado por mão de faca, pessoa que em geral é o chefe do Terreiro, ou Filho de Fé, se o mesmo for coroado.

te de dendê, até ficarem bem misturados, depois pegar o galo preto que está amarrado pelos pés, com as fitas preta e vermelha, e desamarrá-lo, dizendo o seguinte: Exu Marabô, te ofereço este presente (se caso for este o motivo), eu vou soltar este galo romarisco em tua homenagem; neste interim desamarrar o galo, soltando-o, e dizendo o seguinte: "peço que me dê proteção, força e firmeza, ser ajudado a obter o que precisar" (fazer o pedido de acordo com a necessidade de cada um). Levanta-se dando sete passos para trás, pedindo licença para retirar-se, agradecendo também a Ogun, por ter arriado o despacho em seu domínio, pedindo-lhe licença para retirar-se.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito a rigor, conforme expliquei, em todos os detalhes, devendo ser feito perto da meia noite (na hora grande), considerada hora aberta, o frango deve ser todo preto, as velas devem ser pretas e vermelhas e quanto ao fubá de milho e o azeite de dendê devem ser de preferência misturados na Encruzilhada; para ter melhor efeito de firmeza, o dito trabalho não deve ser arriado no centro da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Ogun, onde deve-se

acender a luz (vela branca ou vermelha), portanto os braços da Encruzilhada é o local destinado ao povo de Exu, que são os Mensageiros entre o homem e os Orixá.

O Filho de Fé que fizer este trabalho, pode levar pessoa de confiança (pesosa amiga), para acompanhá-lo ao local, e até ajudar a segurar o material, mas quem deve arriar o trabalho é o ofertante; ao desamarrar as fitas dos pés do galo, as mesmas devem ser deixadas ao lado do despacho, assim também, como o abridor de garrafas a ser usado; quanto ao galo, ao ser solto, deixe ir para onde queira, pois daquele instante para frente ele pertence a Seu Marabô, ao retirar-se, nunca deve-se olhar para trás nem tão pouco passar-se na mesma hora onde se arriou o despacho, pelo menos durante 21 dias, para não quebrar seu efeito.

Este tipo de despacho, também serve para quebrar uma demanda, ou para mandar a pessoa inimiga que se quiser castigar, sendo que se deve escrever o nome da pessoa inimiga, nome completo escrito em um papel branco, e posto no fundo do alguidar, sendo que nesta parte o Filho de Fé deverá

fazer o pedido de acordo com o que estiver precisando, isto é: ou mandando a demanda ou pedindo para quebrar a demanda mandada por pessoa inimiga, sendo que no momento exato deve-se usar toda concentração possível, e pedir a Exu Marabô uma confirmação do pedido que estiver fazendo na ocasião.

Este tipo de trabalho também pode-se usar o galo preto morto, mas neste caso, a matança deve ser executada por pessoa que tenha mão de faca, que no caso em geral é feito por uma Babá ou Babalô, ou pelo Filho de Fé, se o mesmo for mão de faca; este detalhe é o que está ilustrado em página anterior para que se tenha uma noção certa do tipo de trabalho.

Saravá Seu Marabô.

TRABALHO OFERECIDO A SEU MARABÓ PEDINDO QUE AFASTE UMA PESSOA INDESEJÁVEL DE SEU CAMINHO

Num dia de sexta-feira, ir à Encruzilhada levando uma garrafa de marafo, uma vela branca, uma vela preta e vermelha, uma caixa de fósforos e uma toalha preta e vermelha, um charuto, um vidro de pó de urubu, um outro de pó de corre-gira e um terceiro de pó de andorinha, e o nome escrito em papel branco, da pessoa inimiga. Tudo pronto, chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, bem no centro da mesma acendendo a vela branca em sua homenagem e pedindo licença e proteção para o trabalho que vai arriar num dos cantos da Encruzilhada para seu mensageiro Exu Marabó; retirar-se do centro da Encruzilhada de costas, pedindo licença a Ogun, indo em um dos cantos escolhidos pelo Filho de Fé, onde o mesmo procederá da forma seguinte: primeiramente esticar a toalha, depois abrir a garrafa de marafo derramando no chão em cruz, salvando Exu Marabó, depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a fora da toalha para não queimar a mesma, em se-

guinta acender o charuto dando três baforadas para o alto, pensando no pedido a ser feito, colocando-o em cima da caixa de fosforos, depois apanhar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, colocá-lo em pequeno buraco que deve ser aberto e abrindo os três vidros de pó, despejando um de cada vez em cima do papel, e dizer as seguintes palavras: Seu Marabó, eu te ofereço este presente, e te peço que tire de meu convívio fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável), que o afaste de mim e dos meus, e que todo o mal que fizer, o Senhor com sua força tomará conta; eu lhe peço confirmação deste pedido no período de (sete, quatorze ou vinte e um dias); neste interim tapar o buraco colocando a garrafa em cima. Tudo terminado, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás e ir embora, agradecer também a Ogun, por ter dado licença e força no pedido, que fora feito.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito numa sexta-feira perto da hora grande (meia noite), tomar todo o cuidado possível, de não quebrar nem derramar os vidros de pó dentro de casa, ou local de trabalho, para que o mesmo não traga pre-

juízos, os três vidros de pó deverão ser despejados em cima do nome da pessoa inimiga, somente no Encruzo, evitar também passar pelo local durante longo tempo, evitando quebrar o trabalho que fora feito.

Melhores esclarecimentos sobre o povo de Exu, vide *Saravá Exu*, desta mesma coleção, onde o Filho de Fé encontrará de tudo sobre demandas, feitiços, e trabalhos quimbandeiros assim como pontos cantados e riscados sobre os Exu em geral, e uma coletânea de orações para serem usadas em momentos especiais.

DESPACHO PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA DE NOSSO CAMINHO

Comprar com antecedência, uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca e outra preta e vermelha, um punhal que não seja de tamanho exagerado, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco em forma de cruz, sendo da forma

seguinte: uma vez escrito deitado em posição normal e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz. Em uma sexta-feira, ir à Encruzilhada perto da meia noite e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe que dê força ao trabalho a ser oferecido a Seu Marabó, retirando-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos da Encruzilhada, arriando o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhida, depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Marabó derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, que fora aberto, em seguida cravar em cima o punhal, fechando o buraco; terminando esta parte, acender a vela preta e vermelha, e depois o charuto dando três baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos e dizer o seguinte: Exu Marabó, eu te ofereço este presente e te peço que tire fulano do meu caminho (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que ele seja por vós castigado, assim como eu cravei este punhal em cima de seu nome; neste momento, pegar a garrafa de marafo, e em

cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome e o punhal, dizendo: Seu Marabô, trabalhador da encruzilhada, eu quero, que o tire do meu caminho, quero que me dê uma confirmação, e logo que atendido fôr, voltarei para lhe dar um presente melhor. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a e'e e depois, no centro do Encruzo, a Ogun, e ir embora; e evitando por longo tempo passar pelo local onde se arriou o despacho.

Nota importante — Primeiramente o punhal a ser comprado deve ser o menor possível, pois sendo grande o buraco a ser feito, deverá ser mais fundo, o nome da pessoa inimiga, deve ser escrito em cruz isto é, duas vezes se cruzando entre si; a pessoa que fizer este trabalho, deve pedir a confirmação do pedido feito, e ao ser contemplado com o mesmo, retornar ao local dando o presente que fora prometido. Escolher uma Encruzilhada de terra, para não ter dificuldade em abrir o buraco, e o mesmo deve ser feito em um dos cantos da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Guerreiro, que é o dono, o que comanda nas Encruzilhadas, portanto não se deve esquecer de pedir-lhe licença, tanto ao

chegar, como ao retirar-se, para que os trabalhos tenham desta forma o efeito desejado pelo Filho de Fé.

Saravá Ogun.

Saravá Seu Marabô.

TRABALHO PARA AMARRAR E FECHAR O CAMINHO DE PESSOA INIMIGA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, levando um copo virgem, um papel branco do tamanho de um palmo com o nome da pessoa indesejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos e um abridor de garrafas. Chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, pedindo sua ajuda e proteção e num dos cantos da Encruzilhada, devendo a mesma ser de terra, raspando um

pouco o chão e colocando o nome da pessoa inimiga em cima, pondo o copo de boca para o chão de encontro com o papel escrito, fazendo peso em cima para que o copo enterre a boca na terra, depois abrir a garrafa de marafo, derramar no chão um pouco em cruz, salvar o Exu Marabô, depois acender o charuto dando 3 baforadas para o alto e pondo-o deitado na boca da garrafa, em seguida, com as duas mãos, fazer peso em cima do copo, comprimindo-o contra o chão novamente dizendo: Seu Marabô, eu te ofereço este humilde presente, e te peço que todo seu peso e toda a sua força esmague este inimigo meu conforme eu estou esmagando (sempre fazendo pressão em cima do fundo do copo), que o tire de meus caminhos, e que toda vez que ele pensar em me fazer mal, cada vez por vós ele seja esmagado; assim seja sempre. Em seguida, pegar a vela preta e vermelha, acendê-la e colocá-la em cima do copo, que continuará com o fundo para cima e com a boca enterrada onde estará o papel com o nome da pessoa indesejável. Retirar-se dando sete passos para trás, dizendo: logo que atendido for, aqui voltarei para dar um presente melhor; pedir licença, a Seu Marabô, e no centro do

Encruzo, pedir licença também a Ogun, o Orixá Guerreiro, indo embora e evitando passar pelo local por longo tempo; aconselhamos para isto fazer o trabalho em local longe de casa ou local de trabalho, procurando para este tipo de despacho, Encruzilhada que seja de terra, facilitando este tipo de despacho.

Nota — O copo a ser usado não precisa ser virgem, o papel deve ser colocado em cima de um pequeno buraco aberto no chão, e o copo em cima do mesmo esmagando o nome da pessoa inimiga de modo que o nome fique todo dentro da boca do copo, com a rebarba para fora, usando-se sempre o papel maior de que a boca do copo a ser usado e quanto a vela ao ser acesa, deverá ser colocada em cima do fundo do copo; este trabalho é para ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia-noite; evitar após, olhar para trás, e de passar pelo local durante longo tempo, não esquecendo de voltar ao local, depois de obter o efeito desejado, cumprindo a oferta em forma de presente depois de obtê-la, pois do contrário Seu Marabô cobrará de outra forma da qual não nos responsabilizamos, pois como o Filho de Fé já sabe, quem promete deve cumprir, e

quem dá, quer receber, esta é que é a verdade, portanto se deve pagar pelo que foi prometido, pois do contrário Exu Marabô cobrará de outra forma.

Saravá Seu Marabô.

DESPACHO OFERECIDO A EXU MARABÔ PARA QUEBRAR DEMANDA, OU PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor branca ou vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, e azeite de dendê, e um abridor de garrafas. Levar todo o material, se possível acompanhado de pessoa de confiança, ir a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte:

te: bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca, derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun e colocando a garrafa no centro do Encruzo; depois acender a vela vermelha em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa, em seguida acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos e colocar ao lado da garrafa, ao finalizar esta parte pedir a Ogun, pois é ele quem comanda em todo o povo de Exu, pois a ele se pede licença para arriar um despacho na Encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da Encruzilhada, esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a ferrofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando Exu Marabô, pondo-a em volta do alguidar, abrindo após as outras seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de círculo ou de ferradura em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acende-se os charutos, cada qual com

sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto em cada um ao ser acendido, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, virada para o centro do despacho. Para finalizar, colocam-se os sete cravos em volta, formando um círculo, de modo que fica arrumado da forma seguinte: os panos vermelho e preto em cruz, no centro o alguidar, e em volta uma garrafa de marafo, uma vela preta e vermelha acesa, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos repetindo-se até completar assim um círculo em número de sete com a vela acesa ao lado. Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: Exu Marabô, eu te ofereço este presente de todo o coração e em troca te peço: (fazer o pedido de acordo com sua vontade, no intuito de defender-se ou de atacar a pessoa inimiga; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor), podendo também o Filho de Fé colocar em baixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga, depois ao finalizar, fazer o pedido em sua intenção; ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a

Seu Marabô como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

Nota importante — O despacho, ao ser arriado na Encruzilhada, deve ser colocado em um dos quatro cantos da mesma, do modo como expliquei, detalhe por detalhe; em caso de falhas, o despacho não terá valor almejado, e ficando ofertante, com a obrigação de fazê-lo em dobro; ao terminar o despacho, na hora de ir embora, não olhar para trás de forma nenhuma; quero lembrar mais uma vez, que este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), e se possível na última sexta-feira do mês e como todos já devem saber, o mesmo não terá validade se estiver chovendo, pois com o tempo chuvoso nenhum trabalho será aceito de forma alguma, gastando-se o material e o tempo sem obter o efeito esperado, a toalha de tecido, pode ser substituída por papel de seda da mesma cor.

Saravá Ogun.

Saravá Seu Marabô.

DESPACHO OFERECIDO A EXU MARABÔ PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas e vermelhas, uma vela branca, sete charutos de boa qualidade, oito cravos vermelhos, 8 caixas de fósforos, um abridor de garrafas, e uma cerveja branca sem gelo, que não tenha sido gelada antes, ir a uma Encruzilhada em forma de um X, em dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), levando o nome da pessoa escrito em um papel branco. Lá chegando, proceder da forma seguinte: primeiramente, no centro da Encruzilhada, pedir licença a Ogun, o dono supremo da Encruzilhada, o Orixá que fiscaliza os trabalhos ali realizados, acender a vela branca em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho no intuito de quebrar uma demanda enviada por pessoa indesejável, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, cruzando derramando um pouco em cruz), salvando Ogun, depois acender a vela pondo-a ao lado da garrafa colocando ao lado um dos cravos

vermelhos; retira-se pedindo-lhe licença e num dos cantos da Encruzilhada começar a arriada para Exu Marabô do modo seguinte: abrir uma garrafa de cachaça, derramar cruzando e salvando o Exu Marabô, pondo a garrafa em cima do local, depois acender uma das velas pretas e vermelhas, em seguida um dos charutos dando 3 baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, e pondo ao lado do mesmo um cravo vermelho, fazendo o mesmo, nos três cantos restantes, de forma que em cada canto do Encruzo ficará uma garrafa de marafo, uma vela preta e vermelha, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos e um cravo; realizada esta parte do trabalho, ir mais ou menos para o centro da Encruzilhada, perto onde se colocou o presente de Ogun, mantendo do local uma certa distância do centro, e fazer o complemento do trabalho do seguinte modo: abre-se uma garrafa, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Marabô, em seguida da mesma forma, com as demais garrafas, e depois acende-se as três velas restantes colocando-as acesas em volta das duas garrafas em forma de triângulo, e depois acender os charutos, restantes, dando com cada um três ba-

foradas para o alto, colocando-os em cima das respectivas caixas de fósforos, e em volta, colocar os três cravos vermelhos restantes em forma de um triângulo, terminado esta parte vamos ao mais importante do trabalho: pegar o papel escrito com o nome da pessoa indesejável, colocar no chão um pouco distante das outras garrafas de marafo, e utilizando-se da sétima e última garrafa, ficando de pé, estourar em cima do papel com o nome completo da pessoa inimiga, dizendo as seguintes palavras: Exu Marabô, eu aqui eston te ofertando este presente e te peço que quebre a demanda que fulano me mandou (dizendo no momento exato o nome da pessoa inimiga), que o tire de meu caminho, e que tudo de ruim que ele me mandou e desejon, seja quebrado com a tua força, que teu tridente fique voltado contra ele, e logo que atendido for, aqui voltarei para lhe dar um presente no sentido de agradecer-lhe; pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer também a Ogun, por ter permitido a arriada do despacho, pedindo também a ele a sua proteção, retirando-se em seguida dando 7 passos para trás, indo embora.

Nota — Ao iniciar o despacho no local, pedir licença a Ogun, ao fazer o trabalho colocar nos quatro cantos conforme expliquei, e quanto à última garrafa de marafo a ser usada, a mesma deve ser estourada em cima do papel com o nome completo da pessoa, fazendo no momento o pedido conforme já mencionei, não esquecendo que este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, pois é quando o povo de Exu está em sua maior evidência; ao terminar a arriada ir embora, sem olhar para trás, e evitar, por longo tempo, passar pelo local onde arriar o despacho, para que o mesmo tenha o êxito desejado; caso contrário, nada feito, o trabalho ficará inutilizado.

Ao finalizar a arriada, armar o despacho em forma de triângulo, usando-se todo o material restante.

Saravá Seu Marabô.

Tudo sobre o Orixá Guerreiro, o Filho de Fé encontrará na obra *Saravá Ogun*: banhos, defumações, firmezas, oferendas, despachos, pontos cantados e riscados, as orações deste Orixá e várias

outras, assim, como toda a vida de São Jorge, e os locais onde este Orixá predomina.

DESPACHO E BANHO DE EXU PARA ABRIR TODOS OS CAMINHOS

O banho de Exu é composto somente de cachaça e deve ser tomado somente do pescoço para baixo, em dia de sexta-feira, tendo melhor efeito na última sexta-feira de cada mês onde o Filho de Fé se descarregará de qualquer malefício, etc., etc..

Este tipo de banho deve ser tomado no centro de uma Encruzilhada, acendendo-se 3 velas vermelhas, em forma de um triângulo, ficando o Filho de Fé no centro, onde tomará o banho de marafo, devendo o mesmo ficar de calção ou nu completamente, no caso de estar de calção, deverá tirá-lo, deixando o mesmo no local, usando ao se tirar, roupa limpa, e deixando as três velas vermelhas acesas no local, desde o início, permanecendo até as mesmas se queimarem, devendo ser longe de casa.

Depois de tomar o banho a pessoa, no canto da Encruzilhada, arriará o despacho usando o seguinte material para despachar, próximo da hora grande (meia noite) após o banho: uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos e uma vela preta e vermelha. Lá chegando, pedir licença a Ogun, dizendo: Saravá Ogun, me dê licença para arriar um trabalho para Exu; depois pedir licença ao povo da Encruzilhada, abrir a garrafa de cachaça jogando um pouco em cruz, dizendo as seguintes palavras: salve o povo das Encruzilhadas; acender a vela preta e vermelha, em seguida acender o charuto, dando três batidas para o alto, pondo o mesmo em cima da caixa de fósforos, e dizer, depois de tudo pronto, as seguintes palavras: povo das Encruzilhadas, eu vos faço esta pequena oferenda para que meu caminho seja aberto, que corte todo o mal, todo o embaraço, toda a amarração, que tudo de ruim fique aqui e que meus caminhos sejam abertos.

Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

Quero que o Filho de Fé saiba que este banho de descarga, feito com cachaça, deve ser fei-

to em um dia de sexta-feira, à meia noite, em uma Encruzilhada, escolhendo-se sempre um lugar deserto, um loteamento, sendo que o Filho de Fé, na hora de derramar a cachaça do pescoço para baixo, deve permanecer nu, e se por ventura ficar de calção, etc., ao terminar o banho deve tirar a roupa que estava no corpo, deixando-a no local onde tomara o banho, e dizer o seguinte: tudo de ruim aqui fique, que meus caminhos fiquem abertos; esta operação deve ser feita no centro do triângulo marcado com 3 velas vermelhas acesas.

Ao realizar esta parte, aconselhamos ao Filho de Fé sempre ir acompanhado de pessoa amiga e que haja entre os dois ampla confiança e, sempre que possível ir de automóvel, para que a coisa fique mais simples e rápida, utilizando-se para isto sempre local ermo, fora da cidade.

Aconselhamos aos Irmãos de Fé, ao realizar este banho na Encruzilhada, evitar passar pelo local, o mais longo tempo possível, para obter desta forma, êxito absoluto.

Muitos ao lerem esta parte do trabalho, dirão: ora, banho de Exu! É claro, caro Irmão, pois o com-

padre, quando são nesses amigos, nos defendem respeitando sempre as ordens dos superiores, que no caso são o Pai e a Mãe de cabeça de cada um, desempenhando desta forma o papel de perfeito Mensageiro.

Melhores esclarecimentos deste povo, leia: "Saravá Exu", da mesma coleção, onde encontrarão tudo a seu respeito: trabalhos, feitiços, pontos cantados e riscados, e orações para casos especiais.

Não deixe de adquirir *Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda*, trabalho este de grande valia para os Filhos de Fé.

DESPACHO OFERECIDO A EXU MARABO SERVINDO O MESMO COMO OFERENDA OU DESPACHO PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência duas folhas de papel de seda, uma preta e outra vermelha ou, se o Filho de Fé melhor desejar, substituir com tecido da mesma cor, fazendo uma toalha e embainhando

a mesma utilizando franjas da mesma cor, comprar uma garrafa de marafo (cachaça), um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos vermelhos e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia noite (hora grande), ir a uma Encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogun no centro da Encruzilhada e em seguida escolher um dos cantos da mesma, onde deve arriar o despacho do modo seguinte, se por ventura o filho de fé tiver escolhido o papel de seda, colocar um por cima de outro em cruz, se tiver escolhido a toalha, esticar a mesma, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz do lado de fora da toalha, salvando Seu Marabô e colocando em seguida a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela preta e vermelha, do lado de fora da toalha, lado esquerdo, em seguida acender o charuto dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, onde deve a mesma permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltada para o centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com os cravos. Tudo pronto,

fazer o pedido que desejar, em forma de presente, de pagamento de promessa, se for o caso, e se por ventura estiver em demanda com pessoa inimiga, fazer o pedido de acordo com o mesmo, retirar-se dando sete passos para trás indo embora, não deixando de salvar Ogun, novamente no centro da Encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o Encruso, portanto a ele devemos pedir permissão.

Nota importante: Não esquecer de que deve-se fazer o despacho em Encruzilhada em forma de "X", pois Exu Marabô pertence a este tipo de Encruzilhada, onde junto com Seu Tranca Ruas, Tiri-ri e Exu Rei das 7 Encruzilhadas, os principais Mensageiros, os mais procurados nas Encruzilhadas, desempenha o papel de perfeito Mensageiro.

A vela ofertada deve ser preta e vermelha em caso de demanda com pessoa inimiga, acrescentando-se no trabalho um tridente de ferro, no qual, juntamente com um papel branco virgem, deve-se escrever o nome da pessoa inimiga e no final da arriada do despacho cravar em cima do nome escrito, de forma que se faz o seguinte: colocar o papel com o nome já escrito em cima da toalha e em se-

guida cravar o tridente em cima, em sinal de demanda, o mesmo deve permanecer cravado com as pontas para baixo em sinal de demanda, pois só assim se caracteriza a demanda, de pontas para baixo, pedindo que Seu Marabô tome conta.

A vela neste caso deve ser preta e vermelha, caso contrário, se o despacho é presente, substituir a mesma por uma totalmente vermelha.

Saravá Exu Marabô.

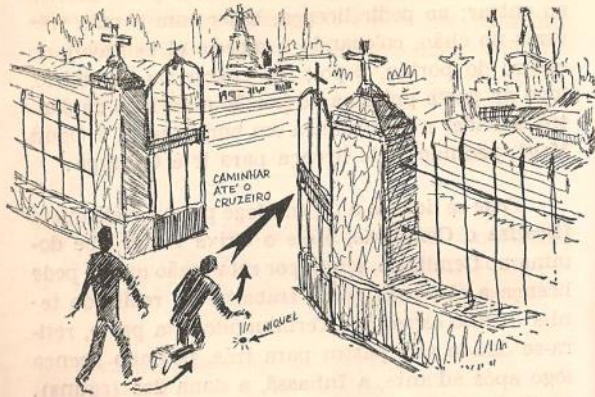
DESPACHO OFERECIDO A SEU MARABÔ NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, outra vela preta e amarela, meio metro de fazenda preta e meio metro de vermelha, um charuto, um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, escrito em cruz.

Em um dia de sexta-feira, próximo do meio-dia, ou dezoito horas ou, se possível, à meia-noite, ir ao Cemitério e proceder do seguinte modo: na porta do Cemitério, logo na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira. Este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar; ao pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda (1 centavo) no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro, acender a vela branca em homenagem a Ogun Megê, pedindo a ele licença para ir à Calunga.

Pede-se licença a Ogun Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que domina no Cemitério, sendo por esta razão que se pede licença a ele, para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença logo após adiante, a Inhassã, a dona dos (eguns), assim chamados em nossa lei. É Inhassã que, juntamente com Ogun Megê, fiscalizam o Cemitério; terminando este detalhe, seguir para o Cruzeiro (Calunga Pequena). Lá chegando, antes de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaíê (chamado

também Omulu), salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é quem manda no Cruzeiro, é ele o Orixá absoluto no Cruzeiro do Ce-



mitério. Melhores explicações sobre este Orixá, ler "Saravá Obaluaiê", desta mesma coleção, e sobre Inhassã, vide "Saravá o Povo d'Água", também desta coleção.

Ao término do supra explicado, ao pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Seu Marabô do seguinte modo: esticar o pano preto e o vermelho, um por cima do outro em cruz, caso os mesmos não tenham sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramando fora da toalha em cruz, salvando Exu Marabô e colocando a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela em sua homenagem e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear, em forma de ferradura, com os cravos vermelhos, e dizer o seguinte: Seu Marabô eu te trouxe este presente e em troca te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), pedindo a ele que faça o que se desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun, pedindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã; ao chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira, saindo de costas para a rua, indo embora.

Observações e precauções: Não esquecer que cada local e cada lugar tem um dono, no Cemitério temos na porta de entrada o Senhor Porteira e temos como chefe absoluto Ogun Megê e depois sua companheira Inhassã, em seguida, no Cruzeiro, Obaluaiê.

A vela oferecida a Ogun pode ser branca, ou vermelha de preferência a de Obaluaiê amarela e preta, e a de Exu Marabô preta e vermelha.

Saravá Seu Marabô.

DESPACHO OFERECIDO A EXU MARABÔ NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO

Com antecedência, comprar sete velas pretas e amarelas, uma branca, uma vermelha e preta, um níquel de 1 centavo, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira, 2 charutos, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, podendo o tecido ser comprado de acordo com as pos-

ses ou vontade do Filho de Fé, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, 2 caixas de fósforos, sete cravos vermelhos, um alguidar de barro, contendo no mesmo farofa feita de fubá de milho, misturado com azeite-de-dendê e um bife de carne de boi sem osso, untado em azeite de dendê dos dois lados. Tudo estando pronto em um dia de sexta-feira, ao meio dia, seis horas da tarde, ou próximo da meia-noite, ir ao Cemitério, levando todo o material mencionado mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga ou parente, de sobreaviso, para levar ao Filho de Fé, na sua volta, um copo com água, sobre a qual no final deste trabalho voltaremos a falar, explicando o que deve ser feito após o despacho.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar, salvar o Senhor Porteira pois é este Exu que toma conta da entrada do Cemitério, portanto ao se entrar, seja pelo motivo que for, a este Exu se pede licença voltando ao assunto, ao salvar o Senhor Porteira, tocar o chão na entrada, batendo 3 vezes e colocar o níquel de 1 centavo; feita esta parte, logo ao entrar no lado direito, junto ao muro, na parte de dentro, salvar Ogun Megê e em seguida abrir a gar-

rafa de cerveja, derramando um pouco em cruz e salvando Ogun Megê. Depois acender a vela vermelha em sua homenagem, que também pode ser substituída por uma branca na falta da vermelha; depois de acesa a vela, coloca-se a mesma ao lado da garrafa, acende-se depois o charuto, dando 3 bafo-radas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas do lado de fora, voltadas para a garrafa. Tudo pronto, dizer o seguinte: "Ogun Megê, eu te ofereço este presente e peço licença para ir até o Cruzeiro", dando a seguir 7 passos para trás, pedindo licença para se retirar, mais adiante, pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro, a estes dois Orixá, ao andar dentro do Cemitério, pede-se licença com todo carinho e respeito, pois Ogun Megê é dentro do Cemitério o Orixá de maior força, o fiscal supremo e Inhassã, por sua vez, é sua companheira e dona dos mortos (eguns), que juntamente com Ogun Megê, reafirmo, fiscalizam o Cemitério. Portanto, todos os trabalhos dentro do Cemitério, só terão força absoluta com a permissão deles. Depois de fazer esta parte, ir para a calunga (Cruzeiro do Cemitério). Lá chegando, tirar os sapatos, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Omulu o

domo do Cruzeiro. Como vêem, caros irmãos, todo lugar tem dono, todo lugar a alguém se deve salvar, pedindo licença; enfim, depois de salvar os quatro lados do Cruzeiro, acender em forma de cruz as 7 velas pretas e amarelas em homenagem a Omulu, conhecido como o Senhor do Cemitério. Depois de acesas as 7 velas em forma de cruz, a ele pede-se licença para arriar um despacho para Exu Marabó. Esta parte tem grande importância e valor para que o despacho a ser arriado tenha o devido valor, firmeza e aceitação. Iniciando a parte referente ao despacho de Seu Marabó, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar de barro (estado de virgem), colocado o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dendê e o bife colocado em cima, já untado com o azeite de dendê, em seguida abre-se a garrafa de cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu Marabó, colocando após, ao lado do alguidar; depois disto, acende-se a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha

pegue fogo, depois acende-se o charuto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para dentro. Finalizando, contornar o despacho com os cravos vermelhos e em seguida fazer os pedidos desejados, pedindo força, firmeza, ajuda, etc. Terminando, dar sete passos para trás, pedir licença ao Seu Marabó e logo após salvar novamente a Obaluaiê nos quatro lados do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se. Terminada esta parte, calçar os sapatos, retirando-se e, no caminho agradecer a Inhassã, a dona dos eguns, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Megê, e ao sair no portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira, ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o Filho de Fé, na porta e antes de entrar em casa chamará a pessoa amiga ou parente, que, já prevenida e ao par da situação, trará ao Filho de Fé o copo com água, que no início deste trabalho mencionei, onde o filho que fôra ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada de casa (na soleira) de costas para a rua, com o copo na mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tando do lado direito e o restante

por cima da cabeça, sem que a água o molhe ao ser lançada. Desta forma, o filho que caminhar pela Calunga pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que por ventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer Filho de Fé que vai ao Cemitério levar qualquer tipo de despacho, ou que tenha somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente ou amigo, ou mesmo que tenha ido a um enterro de qualquer pessoa. Desde o momento que alguém vá no Cemitério, qualquer que seja a finalidade, estará sujeito a este tipo de perigo principalmente se este alguém fôr médium, pois os médiuns em geral captam tudo como se fossem verdadeiros pára-raios, a não ser que o mesmo seja corado.

Nota importante: Não esquecer de forma alguma de pedir licença, ao Senhor Porteira, o Exu vigilante da porta do Cemitério.

Na parte de dentro, e do lado direito de preferência, não esquecer de salvar Ogun Megê, pois ele é o Orixá que fiscaliza todo aquele reino, e também,

da mesma forma, a respeito de Inhassã, a dona dos eguns, que por natureza é companheira, ou melhor, é a Orixá adjunta de Ogun Megê, portanto a eles devemos tratar com todo o carinho e respeito, pois são os senhores absolutos deste local, onde os mesmos transmitem suas ordens a seus empregados (Exu), pois todo e qualquer tipo de trabalho, dentro do Cemitério, tem a supervisão de Ogun Megê e Inhassã.

Quando o Filho de Fé se dirigir ao Cruzeiro do Cemitério, antes de qualquer outra coisa, deve salvar Obaluaiê (Omulu), que manda no Cruzeiro. Portanto devemos pedir sua licença, e não esquecer de salvar os quatro lados do Cruzeiro antes de arriar ali qualquer trabalho, pois todo o povo que pertencer ao Cruzeiro do Cemitério a ele está subordinado.

A respeito do corpo com água que mencionei neste trabalho, o mesmo servirá para cortar qualquer força negativa que tenha acompanhado o Filho de Fé até em casa, de modo que, ao se descartar conforme expliquei, todo e qualquer mal fica cortado, evitando-se, assim, sua entrada na casa do Filho de Fé.

Aconselho também toda vez que for levar um despacho ao Cemitério, acender uma vela, oferecendo-a ao Anjo de Guarda, para que o Filho em sua caminhada tenha toda a proteção do mesmo, acendendo uma também a Oxalá para que os trabalhos corram bem.

A respeito deste trabalho, que descrevi, quero chamar a atenção, que o mesmo quando for usado para atacar ou demandar com pessoa indesejável, o Filho de Fé, antes de sair de casa, deve escrever o nome da pessoa inimiga em um pedaço de papel branco, sem que o mesmo tenha antes sido usado (virgem). O papel, ao finalizar a arriada, deve ser colocado embaixo do alguidar, e logo após, fazer o pedido de que estiver precisando.

Saravá Seu Marabô.

Caso o Irmão de Fé, queira saber algo sobre trabalhos, feitiços, etc., sobre Ogun, leia "Saravá Ogun", desta coleção, assim como também sobre Obaluaiê, tudo o Filho encontrará sobre este grande Orixá em "Saravá Obaluaiê", e sobre o povo de Exu, tudo encontrará em "Saravá Exu", e sobre Inhassã,

suas oferendas, trabalhos e firmezas, etc., o Filho de Fé encontrará em "Saravá o Povo d'Água".

GRANDE TRABALHO OFERECIDO A EXU MARABÓ

O material é o seguinte a ser comprado: uma toalha preta e vermelha, do tamanho mais ou menos de meio metro, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada um, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, 21 cravos vermelhos, sete garrafas de cachaça. Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para a rua, preparar, pegando o alguidar de barro, colocar o fuba de milho e misturar com o azeite de dendê, formando assim uma farofa amarelada co-

nhecida por nós. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia noite, hora grande, ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogun; pois como todos já devem saber, ele é o dono absoluto do centro da Encruzilhada, é ele o Orixá que fiscaliza e domina inteiramente a Encruzilhada, onde se utiliza de todo o povo de Exu como servidores, por esta razão é que Ogun é chamado o Rei dos Feiticeiros.

Depois de salvar o dono, bem no centro do encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e, neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa de fubá e azeite de dendê, em seguida acender as velas vermelhas e pretas ua por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de marafó derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu

Marabô e pondo a garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 7 garrafas formando um círculo em torno do alguidar; depois, acender os charutos um de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho; depois, enfeitar em volta com os 21 cravos vermelhos, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta uma garrafa de marafó, uma caixa de fósforos com o charuto aceso sobre ela, e assim por diante, até o número de sete formando um círculo e rodeando em volta com os cravos vermelhos.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Seu Marabô, aceite este presente deste humilde ofertante, e te peço em troca força, firmeza, luz e muita proteção. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun, por sua ajuda e proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se do local.

Observação importante: Este despacho deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia noite, pe-

dendo o ofertante levar o alguidar com a farofa, já preparada ou então, se quiser, poderá o mesmo fazer a mistura em cima da Encruzilhada, na hora da arriada, pois acho que será recebido com maior agrado e firmeza.

As velas ao serem compradas, neste tipo de despacho, devem ser todas pretas e vermelhas.

Não esquecer de forma nenhuma de pedir licença ao Orixá Ogun, no centro da Encruzilhada, tanto ao chegar como ao sair, agradecendo também ao Orixá Guerreiro.

Quanto ao local de arriar despachos para Exu somente deve-se fazer a arriada em um dos quatro cantos da Encruzilhada.

O Filho de Fé, ao confeccionar a toalha, poderá fazer de acordo com suas posses e vontade, na cor preta e vermelha em partes iguais, podendo enfeitar o contorno com franja vermelha ou preta.

Em todos os trabalhos quando há referência a velas vermelhas e pretas, quero dizer: velas cuja metade é de uma cor, a outra metade em outra cor.

Saravá Seu Marabô.

Tudo sobre despachos e oferendas em geral, de Oxalá a Exu o caro Irmão encontrará em nosso volume intitulado "Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda", onde encontrará de tudo sobre as 7 Linhas desta Religião.

PONTOS CANTADOS E RISCADOS

PONTOS CANTADOS

Ponto de saudação a todas as Linhas

Salve as Linhas de Umbanda;
Salve Ogun, Salve Iemanjá;
Saravá Oxoce,
Xangô e Oxalá
Salve a Lei de Quimbanda;
Salve os Caboclos e o Maiorá.
Saravá Ganga e Exu;
A Linha das Almas
E Kaminalôá!

Ponto de Abertura

Ogun Exu pede licença (
P'ra seu povo arriar, (Bis
Mas ele é o Rei dos Feiticeiros, (
Vem trazendo forças (Bis
P'ra nosso Terreiro (

Ponto de irradiação de todos os Exus

Eu fui no mato, hó Ganga,
Cortar Cipó, hó Ganga,
E vi um bicho hó Ganga,
De um olho só hó Ganga. (Bis)

Não era bicho hó Ganga
Não cra nada hó Ganva
Era Exu hó Ganga
De um olho só!...

Outro de todos os Exu

Eu vi Mestre Carlos,
No Rei, Caindé.
Conversando com bimbá
O Rei da Guiné. (Bis)

Outro de todos os Exus

Marimbondo pequenino
Faz a casa no sapé
Oh, Ganga — é, é, á

Não segura no galho
Senão ele quebra,
Oh, Ganga é, é, á,
Oh, Ganga. (Bis)

Ponto cruzado (Ganga e Exu)

Pisa no toco, pisa no gaio;
Segura no toco senão eu caio
Oh! Ganga...
Eh, Eh, Exu.
Pisa no toco de um gaio só!

Ponto de Quimbanda (lei mista)

Para a meia noite, descarga de Exu;

Venha vindo devagar
Venha vindo bem ligeiro
Aí vem a falange do sete Cruzeiro

Ponto de Exu (firmeza)

Tem morador, de certo tem morador
 Tem morador, de certo tem morador
 Na porta meu galo canta,
 De certo tem morador (Bis)

Outro ponto de Exu (chamada)

Tá chegando a meia noite,
 Tá chegando a madrugada (Bis)
 Salve o povo de Quimbanda
 Sem Exu não se faz nada (Bis)

Outro ponto de Exu (louvação)

Meu Senhor de Campo Santo, (
 Nas horas Santas benditas (Bis)
 Quem louva povo de Exu (
 Não passa horas malditas (Bis)

Outro ponto de Exu (louvação)

Exu louvai
 Exu louvai a Encruzilhada (Bis)
 Louvai morada de Exu (
 Louvai a Rua e a Madrugada (Bis)

Ponto de Exu (chamada)

Cambono segura a cantiga (
 Que está chegando a hora (Bis)
 Saravá toda a encruza,
 Exu é quem manda agora (Bis)

Ponto de Exu (chamada)

A capa de Exu me rodeia (
 O garfo de Exu é firme (Bis)
 Já passei na encruzilhada
 Vaguei pela madrugada (
 Exu não bambeia (Bis)

Ponto de Exu (louvação)

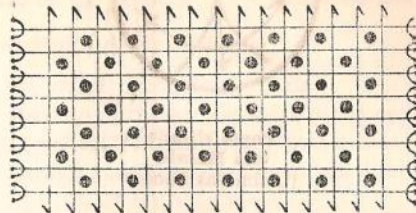
Exu chegou no reino,
 Meu Deus quero ver quem é (Bis)
 Com licença de Ogun, com licença de Ogun
 Chegou meu Exu de fé (Bis)

Ponto de Exu (louvação)

Boa noite, boa noite
 Exu tá no no reino e vai dar boa noite
 Boa noite, boa noite
 Exu vem Saravá e me dar boa noite.

PONTOS CANTADOS E RISCADOS DE EXU MARABÔ

Eu tá i, eu tá i.
 Quem foi que chamô...
 Eu é Exu! Eu é Exu!
 Exu Marabô! Exu Marabô!



(Ponto místico de chamada de
 Exu Marabô!)

Outro Ponto de Exu Marabô

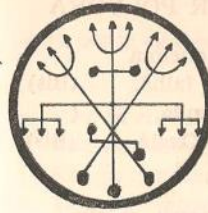
Caminhei pela estrada deserta (
 Caminhei sem olhar para a Lua (Bis)
 Até que cheguei na minha morada (
 Eu sou Marabô na Encruzilhada (Bis)
 Eu sou um dos donos da rua. (
)



Ponte riscado
Exu Marabó
(Linha das Almas)

Outro ponto de Exu Marabó

Ele vem de longe } (Bis)
Mas vai chegar aqui }
Já chegou Exu Marabó } (Bis)
Vem salvando toda a Encruza }



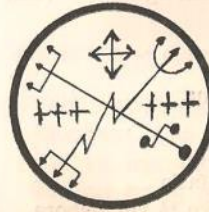
PONTO DE EXU MARABÓ



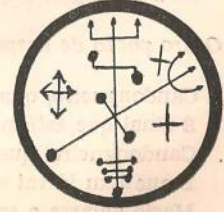
PONTO DE EXU MARABÓ

Outro Ponto de Exu Marabó

Eu vinha passando pela rua ()
Quando ouvi Seu Marabó me chamar (Bis)
Louvei a Encruzilhada, louvei a Lua
Saravá Exu Marabó, morador na Encruzilhada.



PONTO DE EXU MARABÓ



PONTO DE EXU MARABÓ

PONTO PARA QUEIMAR PÓLVORA

Só queima fogo é quem pode queimá ()
Meu ponto é seguro, não deve falhá. (Bis)
Só manda fogo quem pode mandá. ()
Meu ponto é seguro, meu pai Oxalá. (Bis)

PONTOS DE DESPEDIDA E DE
AGRADECIMENTO

Ponto de despedida

Bateu meia-noite na Capela ()
O galo cantou na Encruzilhada (Bis)
Arruma sua capa e seu garfo meu Exu ()
Meu Pai Ogun é quem manda agora. (Bis)

Outro ponto de despedida

Candongueiro, quando chama
É sinal que está na hora,
Candongueiro, quando chama
É que Exu já vai embora, Maria
Maria amarra a saia que Exu já vai embora,
Maria amarra a saia que Exu tá na hora (Bis).

Outro ponto de despedida

Exu, já curimbou, Exu já curiou,
Exu vai embora que Ogun mandou
Exu já curimbou, Exu já curiou,
Exu vai embora que a Encruza já chamou.

Outro ponto de despedida de Exu

Eles vêm pela mão, pela mão
Eles vão pelo pé, pelo pé, (Bis)
O galo já cantou
Exu já vai embora. (Bis)

Outro ponto de despedida

Olha que Exu vai oló } (Bis)
Cambono, meu Cambono }
Vai, vai meu Cambono, } (Bis)
Ele vai numa gira só }

PONTO DE AGRADECIMENTO

Glória a Deus nas Alturas
 Glória a Deus neste Gongá,
 Glória a Deus no Pensamento!
 Glória a Deus e a nossa Batá.
 Babá, Babalaô Babá do Orixá (Bis)

ORAÇÕES PARA DIVERSOS FINS

ORAÇÃO AO DEUS ONIPOTENTE E CRIADOR DE TODAS AS COISAS, PELA PAZ E HARMONIA ENTRE OS HOMENS

Sinal da Cruz

Nós Te rogamos, ó grande luz que irradia em toda parte, dono e construtor de tudo que existe em todos os mundos, neste momento Te imploramos a paz e harmonia pela grande família humana, principalmente da nossa Pátria, que todo seja harmonioso como harmoniosos são os Teus feitos. que é esta natureza infinita, indefinida pelos homens. Dá-nos a Tua paz, ao menos suaviza-nos os ânimos para que não seja lavada esta terra com o sangue de meus irmãos. Basta o sangue de Teu inocente Filho Jesus, que o derramou para nos ensinar a Te amar.

Louvado seja o Teu grande Reino!

Louvado seja a Tua Sabedoria!

Louvado seja o Teu Santo Nome!

Assim seja.

ORAÇÃO AO MENINO JESUS

Eu vos adoro, dulcíssimo Menino Jesus, verdadeiro Filho de Deus, desde toda a eternidade, e verdadeiro Filho de Maria Virgem na plenitude dos tempos; adorando a Vossa divina pessoa e a humanidade que Vos está unida. Não posso deixar de venerar o pobre presépio, em que Vos reclinaistes, ó santíssimo Menino, e que verdadeiramente foi o primeiro trono de Vosso amor!

Oh! possa eu prostrar-me diante de Vós com a simplicidade dos pastores, com a fé de São Jorge, com a caridade da Bemaventurada Virgem Maria. Ó Senhor, que apenas recém-nascido, Vos dignastes repousar neste berço, dignai-vos também derramar no meu coração uma, ainda que pequena, porção daquele júbilo, que deviam produzir não só a vista da vossa amável infância, mas também as maravilhas que acompanharam o vosso nascimento, em virtude do qual Vos suplico, que enfim concedais a todo o mundo a paz e boa vontade, e em nome de todo o gênero humano deis todas as graças e toda a glória ao Padre e ao Espírito Santo que convosco vive e reina como um só Deus por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

ORAÇÃO AO ANJO DE GUARDA

Sinal da Cruz

Deus seja louvado por todos os séculos dos séculos. Assim seja. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Deus confiou as almas aos Santos Anjos, para que as guiassem e as conduzissem pela estrada da salvação.

Anjo de Deus, que possuís poder, graça, virtude e caridade, executor do que o ordena o Pai Celeste. Salve! Salve!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Meu puro Anjo de Guarda que sois meu defensor e meu guia, pela misericórdia divina, protegeme, orientai-me, acompanhai-me em meus passos pelos caminhos da vida. Acendei em meu coração a chama da caridade e do amor aos meus semelhantes, irmãos em Jesus Cristo. Dai-me fé inquebrantável na Justiça e na Sabedoria de Deus.

Tenho confiança em vós, tenho a esperança de que me consolareis em minhas dificuldades, que me ajudareis a vencer as tentações e estareis ao meu lado, na hora de minha morte, sendo meu advogado perante o Juízo Supremo. Assim seja.

PRECE DE CARITAS

Deus, nosso pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação, a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela-guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, dai ao espírito a verdade, dai à criança o guia, dai ao órfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece, esperanças para aquele que sofre.

Que a vossa bondade permita hoje aos espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita e toda as lágrimas se carão, todas as dores de acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés, sobre a montanha, nós esperamos com os braços abertos para Vós, ó poder! ó bondade! ó beleza! ó perfeição! e queremos de alguma sorte forçar Vossa misericórdia.

Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho onde deve refletir a Vossa imagem.

Assim seja.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GUIA

(Para abrir caminhos e obter boa orientação em negócios)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A Corte celestial, perpetuamente, canta vossos louvores, ó Rainha dos Anjos e dos Santos, Soberana, clemente e misericordiosa.

Sois o refúgio dos pecadores e por isso venho, contrito, pedir-vos vossa intercessão junto ao Vosso

Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, perdão para os meus pecados, a graça de evitar os maus caminhos, que levam à perdição.

Suplico-vos, Senhora, vosso auxílio na existência vossa proteção em minhas atividades, vosso amparo em meus negócios, o favor de me abrir os olhos, a inteligência, a fim de que compreenda onde está a minha salvação, quais os recursos de que devo me servir, para não ser mal sucedido.

Afastai de mim os inimigos, os desonestos, os homens sem fé e sem caridade. Concedei-me boa disposição de alma e de corpo, para que possa dirigir meus interesses, para que eu jamais recuse um auxílio aos que necessitarem de pão e de socorro material ou espiritual.

Dai-me paciência, perseverança, destemor, diante dos obstáculos. Assim seja.

Mãe imaculada, rogai por nós.

Mãe Amável, rogai por nós.

Mãe Admirável, rogai por nós.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Ó Virgem Bemaventurada, louvada e querida de todos os Santos, rogai por mim, pecador, ao vosso precioso Filho.

Estrela dos Anjos, formosura dos Arcanjos e dos Santos Patriarcas, Santíssima coroa dos Mártires e das Virgens, ajudai-me, Senhora, naquela verdadeira hora da minha morte para que possa ter ingresso minha alma em vossa preciosa morada.

Ó Bemaventurada protetora dos Cristãos, Virgem Santíssima, nas vossas mães, antes do sono eu entrego, extenuado de fadiga, minha alma e que vosso santo Filho me ampare com a sua santa Glória.

Livrai-me, Mãe Santíssima de meus inimigos, que eles tenham olhos e não me vejam.

Livrai-me da morte inesperada para que eu possa morrer em tua Glória.

Mãe Misericordiosa, tem piedade de mim.

Amém.

Assim seja.

OUTRA ORAÇÃO AO ANJO DE GUARDA

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Senhor Deus Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra, louvores Vos sejam dados por todos os séculos. Assim seja.

Senhor Deus, que por Vossa imensa bondade e infinita misericórdia, confiaste cada alma humana a cada um dos Anjos de Vossa Corte celeste, graças Vos deu por essa imensurável graça. Assim, confiante em Vós e em meu Santo Anjo de Guarda, a ele me dirijo, suplicando-lhe velar por mim, nesta passagem de minha alma, pelo exílio da Terra.

Meu Santo Anjo de Guarda, modelo de pureza e de amor a Deus, sede atento ao pedido que Vos faço. Deus, meu Criador, o Soberano Senhor a quem servis com inflamado amor, confiou à vossa guarda a vigilância a minha alma e meu corpo a fim de que seja sadio, capaz de desempenhar as tarefas que a sabedoria divina me destinou, para cumprir minha missão na Terra.

Meu Santo Anjo de Guarda, velai por mim; abri-me os olhos, dai-me prudência, em meus ca-

minhos pela existência. Livrai-me dos males físicos, e morais das doenças e dos vícios, das más companhias, dos perigos e nos momentos de aflição, nas ocasiões perigosas, sede meu guia, meu protetor e minha guarda contra tudo quanto me cause dano físico ou espiritual. Livrai-me dos ataques dos inimigos invisíveis, dos espíritos tentadores.

Meu Santo Anjo de Guarda, protegei-me.

Assim seja.

ORAÇÃO AO ARCANJO SÃO MIGUEL

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Senhor Jesus, renovai sempre Vossa bênção sobre nós, concedei-nos, pela intercessão de São Miguel, sermos assíduos, particularmente, durante nossa existência, por esse poderoso protetor, em nossas dificuldades, em nossos sofrimentos, em nossas provas.

Eu e todos aqueles que Vos recomendo sejam socorridos por São Miguel, em todas as ocasiões

difíceis e na hora da morte. Nós Vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

São Miguel, nosso poderoso protetor, ajudai-nos.

São Miguel, amparai-nos.

São Miguel, orai por nós.

N. B. — Nesta oração feita em favor de terceira pessoa, deve-se mencionar-lhe o nome, dizendo assim: "Fulano que Vos recomendo seja socorrido..."

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO MARCOS E SÃO MANSO

São Marcos me marque, São Manso me amanse; Jesus Cristo me abrande o coração e me aparte o sangue mau; a hóstia consagrada entre em mim; se os meus inimigos tiverem mau coração não tenham cólera contra mim; assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e tinha nele touros bravos e mansos cordeiros, e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas, assim os meus inimigos fiquem presos e pacíficos nas moradias

de suas casas, debaixo de meu pé esquerdo; assim como as palavras de São Marcos e São Mansão são certas, diz: "Filho, pede o que quiseres que serás servido", e na casa que eu pousar, se tiver cão de fila, retire-se do caminho, que coisa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos e, batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se me abra.

Jesus Cristo, senhor nosso, da Cruz descera, assim como Pilatos, Herodes, Caifás foram algozes de Cristo e ele consentia todas essas tiranias, no Horto, virou-se e viu-se cercado de inimigos, disse: *sursum corda*, caíram todos no chão até acabar a sua santa oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de São Marcos e de São Manso abrandaram o coração de todos os homens de mau espírito, os animais ferozes, e de tudo que consigo se quiser opor tanto vivo como morto, na alma como no corpo e dos maus espíritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido pela justiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano tanto no corpo como n'alma. Viverei sempre sossegado na minha casa, pelos caminhos e lugares por onde transitar vivente de qualidade alguma me possa

estorvar, antes todos me prestem auxílio naquilo que eu necessitar. Acompanhado da presente oração santíssima, farei amizade justamente com todo o mundo e todos me quererão bem, de ninguém serei aborrecido. Assim seja.

(Rezar todos os dias juntamente com esta oração três P.N. e três A.M. à sagrada Morte e paixão de N.S. Jesus Cristo.)

CINCO MINUTOS DIANTE DE SANTO ANTÔNIO

Há tanto tempo te esperava, ó alma devota, pois bem conheço as graças de que necessitas e que queres que eu peça ao Senhor.

Estou disposto a fazer tudo por ti; mas, filho, dize-me uma a uma todas as tuas necessidades, pois desejo ser o intermediário entre tua alma e Deus com o fim de suavizar teus males. Sinto a aflição de teu coração e quero unir-me às tuas amarguras.

Desejas o meu auxílio no teu negócio... queres a minha proteção para restituir a paz na tua

família... tens desejo de conseguir algum emprego... queres ajudar alguns pobres... alguma pessoa necessitada... desejas que cesse alguma tribulação... queres a tua saúde ou a de alguém a quem muito estimas? Coragem que tudo obterás.

Agradam-me também as almas sinceras que tomam sobre si as dores alheias, como se fossem próprias. Mas eu bem vejo como desejas aquela graça que há tanto tempo me pedes.

Tem fé que não tardará a hora em que hás de obtê-la.

Uma coisa, porém, desejo de ti. Quero que sejas mais assíduo ao Santíssimo Sacramento; mais devoto para com a nossa Mãe, Maria Santíssima; quero que me propagues a minha devoção e ajudes meus pobres. Oh! quanto isso me agrada ao coração! não sei negar nenhuma graça àqueles que socorrem os outros por meu amor, e bem sabes quantos favores são obtidos por esse meio.

Quantos, com viva fé, têm recorrido a mim com o pão dos pobres na mão e são atendidos! Invocam-me para ter êxito feliz em um negócio,

para achar um objeto perdido, para obter a saúde de uma pessoa enferma, para conseguir a conversão de alguém afastado de Deus, e eu, por amor dos meus pobres, cuja miséria está a meu cargo, obtendo de Deus tudo o que pedem e ainda muito mais.

Temas que eu não faça outro tanto por ti? Não penses nisso porque prezo muito as prerrogativas concedidas por Deus, de ser o santo dos milagres.

Muitos outros, como tu, têm precisado de mim e temem pedir-me, pensando que me importunam.

Leio tudo no fundo do coração e a tudo darei remédio; hei de obter as graças: não temas.

Agora, volta às tuas ocupações e não te esqueças do que te recomendei; vem sempre procurar-me, porque eu te espero; tuas visitas me hão de ser sempre agradáveis, porque amigo afeiçoado como eu, não acharás.

Deixo-te no coração sagrado de Jesus e também no de Maria e no de São José.

RESPONSÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

Se milagres desejas,
Recorrerei a Santo Antônio;
Vereis fugir o demônio
E as tentações infernais.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Todos os males humanos
Se moderam, se retiram,
Digam-no aqueles que o viram.
E digam-no os paduanos.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte,
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Recupera-se o perdido.
Rompe-se a dura prisão
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Rogai por nós, bemaventurado Santo Antônio.
Para que sejamos dignos das promessas de
Cristo.

ORAÇÃO A SÃO CIPRIANO

(Contra bruxedos e feitiçarias)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
São Cipriano, que pela graça divina vos converte-
stestes à fé de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vós
que possuistes os mais altos segredos da magia,

construí agora um refúgio para mim contra meus
inimigos e suas ações nefastas e malignas.

Pelo merecimento que alcançastes, perante
Deus Criador do Céu e da Terra, anulaí as obras
malignas, fruto do ódio, os trabalhos que os cora-
ções empedernidos tenham feito ou venham a fa-
zer contra a minha pessoa e contra a minha casa.

Com a permissão do Altíssimo Senhor Deus,
atendei à minha prece e vinde em meu socorro.
Pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim
seja.

ORAÇÃO A SÃO JERÔNIMO

(Para evitar terremotos)

Sinal da Cruz

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e Homem Ver-
dadeiro, que vieste ao mundo para salvação da Hu-
manidade, rogo-Vos, pelos méritos do Vosso servo
São Jerônimo, proteção e socorro nos mais inespe-

rados momentos. Assim como concedestes a São Jerônimo o profundo saber das Vossas Escrituras, assim Vos suplico, Senhor, misericórdia.

São Jerônimo, sagrado doutor, fiel intérprete da Palavra Divina sede nosso intercessor junto ao Altíssimo. São Jerônimo, auxiliai-nos. São Jerônimo, socorrei-nos, São Jerônimo, orai por nós. Amém.

Rezar um Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria.

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Sinal da Cruz

Meu glorioso Santo Antônio, com sua força bendita, ajudai-me nesta jornada, para que eu possa conseguir (.....); com o seu cordão de prata, que traz em sua cintura, prender o que eu desejo, até que venha em minhas mãos, sem prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas ne-

cessidades, mostrai-me o caminho a seguir, na vontade de Deus. Se estiver em meu caminho alguma cilada, desmanchai-a e o mal que nele estiver seja por vós destruído, com a permissão do Pai, pelo vosso poder e merecimento, meu glorioso Santo Antônio.

Assim seja.

ORAÇÃO PARA CONSAGRAR UMA CASA A DEUS

Pai Eterno Onipotente, Misericordioso e Justo, ouvi a oração de um Vosso filho, Senhor Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, sede propício à súplica de um pecador arrependido. Divino Espírito Santo, iluminai-me com um raio de Vossa Eterna Sabedoria. Santa Maria Mãe de Deus, advogada dos pecadores, lançai vosso olhar sobre mim, sobre minha família, sobre esta casa.

São Miguel, príncipe das hostes celestiais, com o vosso gládio, afugentai os demônios, maus espíritos, entidades malfetoras, do recinto desta casa.

Deus meu, humildemente, Vos dedico a minha residência, rogando-Vos Vossa bênção sobre ela, a fim de que livres de influências nefastas, possamos todos, eu, minha esposa (ou esposo), meus filhos, todas as pessoas da minha família, habitarmos este recinto em sossego sob a Vossa proteção, guardados pelos Anjos à sombra da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o manto de Nossa Senhora Maria Santíssima.

Assim seja.

Rezar em seguida 1 Creio em Deus Pai, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria, com todas as janelas e portas abertas. Se a casa for velha ou tiver sido habitada por outros inquilinos; rezar a oração ao Anjo de Guarda.

ORAÇÃO DE N. S. DO DESTERRO

Ó Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância, que nem as pessoas humanas poderão abalar; vós que fostes escolhida para ser Mãe do nosso Divino Salvador Jesus Cristo; ó Nossa Senho-

ra do Desterro, obtende-me a graça de me desaparecer também das cousas da Terra, para que tendo eu bastante força para vencer obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto de vós, a bemaventurança eterna. Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA MAU-OLHADO E QUEBRANTO

Sinal da Cruz

Deus, atendei ao meu pedido, vinde em meu socorro, vinde ajudar-me. Confundidos sejam e envergonhados os que buscam a minha alma. (Fazer o Sinal da Cruz).

Voltem atrás e sejam envergonhados os que me desejam males. Voltem-se logo cheios de confusão os que me dizem: "Bem, bem." (Fazer o Sinal da Cruz.)

Regozijem-se e alegrem-se em Vós que Vos busquem, e os que amam Vossa salvação digan:

sempre: "Engrandecido seja o Senhor." (Fazer o Sinal da Cruz.)

Mas en sou pobre e necessitado, Senhor Deus, socorrei-me. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Vós sois meu favorecedor e o meu libertador, Senhor Deus. Não Vos demoreis.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA

(Para obter a graça de enfrentar com coragem os males da existência)

Sinal da Cruz

Ó Deus Eterno, Pai Justo e Misericordioso, que do alto do Sinai destes a Moisés a Vossa Lei e no mesmo lugar colocastes, milagrosamente, o corpo de Santa Catarina, Virgem e Mártir, carregado pelos Vossos Santos Anjos, concedei-me que pela intercessão e merecimento dessa Vossa Santa,

cheios de confiança em Vossa Bondade infinita e com a proteção de Santa Catarina, possamos enfrentar as adversidades e trabalhos com que a Vossa Justiça nos experimentará em Vossa fé.

Santa Catarina, vinde em meu auxílio e fazei-me participar de vossa ardente fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

GRANDE E PODEROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Chagas abertas, sagrado coração, todo amor e bondade, o sangue de meu Senhor Jesus Cristo, no corpo meu se derrame, hoje e sempre.

Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge. Para que meus inimigos, tendo pés, não me alcancem; tendo mãos, não me peguem; tendo olhos, não me enxerguem e nem pensamentos eles possam ter para me fazerem mal. Armas de fogo o meu corpo não alcançarão; facas e lanças se quebrem sem ao meu corpo chegarem; cor-

das e correntes se arrebetem sem o meu corpo amarrarem.

Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder da Sua Santa e Divina Graça. A Virgem Maria de Nazareth me cubra com o seu Sagrado e Divino Manto, me protegendo em todas as minhas dores e aflições e Deus, com a Sua Divina Misericórdia e Grande Poder, seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos.

E o Glorioso São Jorge, em nome de Deus, em nome de Maria de Nazareth, em nome da Falange do Divino Espírito Santo, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza do poder dos meus inimigos carnis e espirituais, e de todas as suas más influências e que, debaixo das patas do seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós, sem que se atrevam a ter um olhar, sequer, que me possa prejudicar.

Assim seja, com o poder de Deus e de Jesus e da Falange do Divino Espírito Santo.

Assim seja.

OUTRA PODEROSA E MILAGROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE

Ó Glorioso São Jorge, que fostes, em vida, filho valente da Santa Igreja Católica Romana e morrestes mártir de nossa Fé, ensina-me, com Vosso exemplo, a ser fiel à minha santa religião.

Vós que tanto me entusiasmais com a piedosa lenda de vossa luta de cavaleiro contra um fabuloso dragão, animai-me nos meus combates de cristão!

Ajudai-me a lutar contra o dragão que está dentro de mim, com suas sete bocas ameaçadoras que são os sete vícios capitais: *soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça!*

Ajudai o Brasil a vencer: *o indiferentismo, o comunismo, o materialismo, a falsa política, a realidade, a ganância e a intolerância!*

Ajudai a Santa Igreja no Brasil, a desfazer o engano ou a má fé dos que Vos convocam para fins não confessáveis e, por isso mesmo, condenáveis.

São Jorge, Guerreiro de Deus, protegei-nos, defendei a Santa Igreja, salvai o Brasil.

Assim seja.

N. B.: Rezar, a seguir, alternadamente, 3 Pai Nosso, 3 Ave Maria e um Glória ao Pai, fazendo, então, o oferecimento da oração e pedindo a Deus por intermédio de São Jorge, o que se deseja ou necessita.

ORAÇÃO A S. JORGE CONTRA INIMIGOS, ADVERSÁRIOS OU DESAFETOS E PARA OBTER GANHO DE CAUSA NA JUSTIÇA

Sinal da Cruz

Cavaleiro de Cristo, valoroso Bemaventurado São Jorge, eu venho ajoelhar-me diante de vossa imagem, em ato de veneração pelas virtudes e inabalável fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim como vós batestes e decepastes o dragão, assim eu creio, Bemaventurado São Jorge, que

com a permissão do Eterno Juiz e nosso Pai, Deus Eterno, vireis defender-me.

Empunhando a lança e o gládio, sois o defensor dos oprimidos e dos que padecem injustiças. Nunca fostes e jamais sereis vencido porque a vossa fé é inquebrantável, a vossa força irresistível e o vosso escudo é a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com a permissão de Deus, Bemaventurado São Jorge, vinde em meu auxílio e dai-me a coragem, sob o vosso patrocínio, de enfrentar os meus adversários, que pretendem com a minha derrota induzir-me ao pecado mortal e odiar os meus inimigos desobedecendo o preceito de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sois o meu intemerato defensor e guardião. Glorioso São Jorge, modelo que todos devemos imitar na defesa da fé em Jesus Cristo.

São Jorge, defendei-me.

Assim seja.

ORAÇÃO PROFERIDA POR SÃO JORGE, POUCO ANTES DE SER DEGOLADO POR ORDEM DO IMPERADOR ROMANO DEOCLECIANO, A 23 DE ABRIL DE 303

— Bendito sois, Senhor Deus meu, porque permitistes que eu fosse despedaçado pelos dentes daqueles que me queriam e buscavam, porque não consentistes que meus inimigos ficassem alegres com a vitória. Porque livrastes minha alma, como pássaro, do laço dos caçadores. Pois agora, Senhor, também me ouvis: sede comigo nesta última hora e livrai minha alma da maldade dos malignos espíritos e perdoai todos os males que, por ignorância, em mim executaram. Recebei, Senhor, a minha alma com aqueles que, desde o princípio do mundo vos serviram e esquecei-vos de todos os meus pecados que eu, voluntariamente ou por ignorância, cometi. Lembrai-vos, Senhor, dos que recorrem ao vosso Santo Nome, porque sois vós, Santo, bendito e glorioso para sempre. Assim seja!"

Rezar, a seguir, um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai, em homenagem ao Glorioso

São Jorge e, por seu intermédio, pedir a Deus o que se desejar ou necessitar.

N. B. — Esta oração é de grande valor para as pessoas que tenham sido mortas por enforcamento ou por degolamento ou, também, pelas que tenham tido morte súbita.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE, CONTRA TODOS OS PERIGOS E CILADAS DE INIMIGOS

Sinal da Cruz.

Jesus, adiante paz e guia; encomendo-me a Deus e à Virgem Maria, minha mãe, aos doze Apóstolos, meus irmãos.

Andarei neste dia e nesta noite, eu e meu corpo, cercado pelas armas de São Jorge.

O meu corpo não será preso nem ferido, nem o meu sangue derramado.

Andarei tão livre como andou Jesus Cristo durante nove meses no ventre da Virgem Maria.

Meus inimigos terão olhos e não hão de me ver, terão boca e não falarão, terão pés e não me alcançarão, terão mãos e não me ofenderão.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO MARCOS BRAVO

Eu, criatura do Senhor, e remido com o seu Santíssimo sangue, entrego-me em corpo e alma a São Marcos e São Manso, igualmente ao anjo mau seu e meu companheiro na hora próxima da vida e da morte, e vigílias e assaltos, tormentos e padecimentos que eu quero que sinta (fulano); e com toda a fé e coragem de minha alma, chamo São Marcos e São Manso e seu confidente o anjo mau, em auxílio para se apoderar do meu espírito e vida, juntamente com a pessoa que desejo fazer mal ou bem, com o dedo polegar da mão esquerda faço três vezes o Sinal da Cruz e com uma faca de ponta espetada na porta da rua ou mesa, com um lenço

ou guardanapo, bem alvos, direi as seguintes palavras:

Cristo morreu, Cristo sofreu, Cristo padeceu; assim peço-vos meu glorioso São Marcos e São Manso que sofra e padeça os maiores tormentos e torturas deste mundo a pessoa que eu quero para mim e pegando na faca com toda a fé e coragem que me dá esta Oração, darei quatro golpes na porta ou mesa e pela quarta vez chamarei São Marcos e São Manso e o anjo mau para me dar força e coragem de dizer, o creio, em cruz e círculo onde se acha a faca! Amém.

Eterna vida do corpo de Ressurreição, no pecado dos remissos, nos Santos da Comunhão Católica, na Igreja Santa, no Santo Espírito do Credo, mortos e vivos julgar a, virtude bondade, poderoso todo Padre Jesus, da direita mão assentado está, e ao Céu ao subir dia terceiro aos mortos crucificado foi, de Pilatos a Pôncio do sob padeceu, Maria Virgem, nasceu do Santo Espírito da obra por concebida foi qual o Senhor, nosso Filho único seu só Cristo Jesus em creio terra é do Céu criador poderoso todo Pai Jesus em creio. Findo o credo diz a pessoa que reza esta Oração: São Marcos e São

Manso são meus amigos. Em seguida rezar 3 P. N., 3 A. M., 3 G. P. oferecidos a São Marcos e São Manso pelo bem ou pelo mal que uma pessoa deseja que lhe faça.

(Fulano) São Marcos que te marque, São Manso que te amanse, Jesus Cristo te abrande e o Espírito Santo te humilhe, (fulana), Jesus Cristo andou no mundo amansando leões e leas, lobos e lobas, todos os animais ferozes; e não há padre nem bispo nem arcebispo que possa dizer missa sem Pedra d'Are e o mal não sossega assim, (fulana), tu não poderás parar nem sossegar sem que venhas ter comigo já.

Com dois te vejo, com cinco te prendo, o sangue te bebo, o coração te parto, São Marcos e São Manso eu quero aqui (fulana) já e já, agora mesmo branda, mansa e humilde para comigo, assim como ficou brando e humilde Jesus Cristo aos pés de seus inimigos e na árvore da Vera Cruz, fulano, eu juro pelo Deus vivo entre o cálice e a Hóstia Consagrada e a cruz em que morreu Jesus, que ficarás branda, mansa e humilde e virás já comigo apaixonada por mim e não poderás ter sossego, nem poderás comer, nem beber, nem dormir, fulana, pelas

três moças donzelas, três Padres de boa vida, pelas onze mil virgens, e os doze apóstolos e por aquela Oração que Jesus Cristo rezou no Horto quando disse: "Meu Pai, se for possível que este cálice possa beber para salvar o mundo, a alma, e carne o faça assim".

São Marcos! trazei-me (fulano) aos meus pés assim! primeiro para que fique como eu quero; segundo para que não se importe com mais ninguém, terceiro para que venha já ter comigo e me dar tudo que eu desejo dele (fulano).

ÍNDICE

	Pág.
Dedicatória	5
Agradecimento	7
Apresentação	9
Exu Marabô	11
Organização das falanges do Povo de Exu . .	21

Feitiços — Oferendas — Despachos

Oferenda a Exu Marabô	25
Despacho oferecido a Exu Marabô na Encruzilhada	28
Trabalho oferecido a Seu Marabô pedindo que afaste uma pessoa indesejável do seu caminho	34
Despacho para afastar pessoa inimiga do nosso caminho	36

	Pág.
Trabalho para amarrar e fechar o caminho de pessoa inimiga	39
Despacho oferecido a Exu Marabô para quebrar demanda, ou para demandar com pessoa inimiga	42
Despacho oferecido a Exu Marabô para quebrar uma demanda	43
Despacho e banho de Exu para abrir todos os caminhos	59
Despacho oferecido a Exu Marabô, servindo o mesmo como oferenda ou despacho para demandar com pessoa inimiga	53
Despacho oferecido a Seu Marabô no Cruzeiro do Cemitério para demandar com pessoa inimiga	56
Despacho oferecido a Exu Marabô no Cruzeiro do Cemitério	60
Grande trabalho oferecido a Exu Marabô . .	62

Pontos cantados e riscados

Pontos cantados de abertura, chamada, firmeza, louvação, etc.	75
Pontos de Exu Marabô (Cantados e riscados)	81

	Pág.
Ponto cantado para queimar pólvora	84
Pontos cantados de despedida e agradecimento	84

Orações para diversos fins

Oração ao Deus Onipotente e Criador de todas as coisas, pela paz e harmonia entre os homens	89
Oração ao Menino Jesus	90
Oração ao Anjo de Guarda	91
Prece de Caritas	92
Oração a Nossa Senhora da Guia (Para abrir caminhos e obter boa orientação em negócios)	93
Oração a Nossa Senhora da Glória	95
Outra oração ao Anjo de Guarda	97
Oração ao Arcanjo São Miguel	97
Oração ao glorioso São Marcos e São Manso	98
Cinco minutos diante de Santo Antônio	100
Responsório de Santo Antônio	103
Oração de São Cipriano (Contra bruxedos e feitiçarias)	104

	Pág.
Oração a São Jerônimo (Contra terremotos)	105
Oração a Santo Antônio	106
Oração para consagrar uma casa a Deus . .	107
Oração de Nossa Senhora do Desterro	108
Oração contra o mau-olhado e quebranto . .	109
Oração a Santa Catarina	110
Grande e poderosa oração ao glorioso São Jorge	111
Outra poderosa e milagrosa oração ao glorioso São Jorge	113
Oração a São Jorge contra inimigos, adversários ou desafetos e para obter ganho de causa na justiça	114
Oração proferida por São Jorge, pouco antes de ser degolado por ordem do imperador romano Deocleciano, a 23 de abril de 303	116
Oração ao glorioso São Jorge contra todos os perigos e ciladas de inimigos	117
Oração a São Marcos Bravo	118

Composto e impresso na
 GRÁFICA EDITORA AURORA, LTDA.
 20211 — Rua Frei Caneca, 19 — ZC 14
 Telefone: 222-0654 — Caixa Postal 7.041
 ZC 58 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil.

